ESTORIL — QUINTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1928

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PRAIA DO ESTORIL

e a sedução das suas mulheres

Para que é que foram inventadas as praias? Para que é que o mar as desenhou nas costas dos continentes?

Apenas para que as ondas tivessem onde se espreguiçar e quebrar o seu impeto no contacto das areias macias e doiradas?

Se o Oceano as fez para isso, nós homens, muito mais espertos e interesseiros que o mar, atribuimos-lhes oulra função. E resolvemos explorá-las.

A cidade leva-nos a saude; as praias é que a restituem. A cidade faz a gente pessimista; as praias enchem-nos de alegria e de optimismo. A cidade, por mais condescendente que seja (e devemos confessar que o é suficientemente), encobre-nos a beleza das fórmas; as praias desvendam-na.

Em verdade, uma mulher só o é verdadeiramente — na praia.

O mar passa a plano secundario. O Oceano é um leão intratavel. As praias é que o amançam, que o tornam sociavel, bem educado, "smart", de bom tom.

Mas quando as praias não fôssem precisas para a gente descansar, para a gente fingir que está doente, para a gente se divertir ou se aborrecer de calça branca e cabeça ao leu, em fato de banho ou gabardine pelos hombros — as praias seriam adoraveis para isto que vale mais que as formas indiscretas das mulheres, que a liberdade radiosa de viver e conviver: dar saude ás crianças.

A praia afinal é uma criança, como as nossas. Zanga-se, tem birras, mete-se pela terra dentro, como os petizes se metem pelo mar, se as gente lhes dá liberdade para isso — mas no fundo são um bébé. Um bébé crescido.

Quando vem o inverno é preciso cautela; mas no verão e no outono quasi se pode andar com ele ao colo.

Desta exploração que o homem fêz da praia — o que nunca conseguiu fazer do Oceano — nasce um grande prestigio para a terra.

E a terra cresce, avulta, enriquece-se, anima-se, á sombra da praia. Os casinos, os hoteis, os parques — vivem da praia.

Conjugar a terra com a praia, com o mar a meia-duzia de passos, mas não lhe dando confiança — é a função das estancias de turismo, de cura, de repouso que o sabem ser. O Estoril, em toda a sua zona da enseada azul, em toda essa curva airosa, que parece feminina, de litoral e de paisagem, com fundo de pinhal e jardins privilegiados, como nenhuma capital do mundo tem á beira dos seus muros — cumpre a sua missão. As mulheres são lindas, ou são simplesmente mais mulheres; as linhas são despidas do vicio da modista, a liberdade não tem pecado — e as crianças estão pretas do sol, e os seus olhitos, no contraste das espumas, são tão limpidos que parece que se vê a alma atravez deles.

Norberto de Araujo

O *Diario de Lisboa*, publicando esta tiragem especial de propaganda do Estoril, lança mais um pregão a favor de uma das mais lindas praias de Portugal, e seguramente aquela onde a natureza foi mais prodiga de encantos, na conjugação de paisagem da terra com o panorama maritimo, no privilegio do clima e no recorte do litoral, abençoado pela luz e pela opulencia da vegetação.

Os homens, que têm sabido embelezar este delicioso trecho da terra portuguesa, bem merecem louvores, não só da geração actual, como das que nos hão de seguir — e vão encontrar já muita cousa feita.

(Cliché Torres de Carvalho)

SAINDO DAS ONDAS

Em materia de praias, ninguem poderá dizer com verdade que não temos progredido. Embora o progresso seja lento, a verdade é que nos ultimos tempos as nossas praias — só algumas, por enquanto — começaram a tomar uma fisionomia nitidamente europeia. Está neste caso o Estoril — toda a orla ensolada e maravilhosa dos Estoris, que é durante o verão o refugio aristocratico da Lisboa elegante, da Lisboa das sessões da moda, dos chás de caridade e das recitas de assinatura.

A França tem a "Côte de Azur„ e tem Deauville. Nós temos a Costa do Sol e temos o Estoril. "Cuesta del Sol„ lhe chamam os cartazes de propaganda que andam afixados pelas paredes, com vista para os nossos vizinhos espanhoes, que têm tambem San Sebastian e têm Santander. San Sebastian, porém, é uma praia do Norte, demasiadamente afastada das populações vizinhas da fronteira portuguesa, que devem começar a preferir-lhe dentro em pouco a nossa Costa do Sol. E Santander é uma praia de frequencia limitada, uma praia excessivamente aristocratica, a praia da côrte, a praia dos grandes de Espanha.

O Estoril está, portanto, destinado a ser num futuro proximo um grande centro de reunião cosmopolita durante a epoca balnear, a praia-Babel, a praia-Sociedade das Nações, a praia onde se ha-de pedir chá em todas as linguas do mundo e onde se ha-de tomar banho em toda a especie de "maillots„ que a fantasia dos costureiros possa conceber.

Quem quizer vêr já hoje um retalho da Europa civilizada em Portugal não pode deixar de ir ao Estoril, onde as ondas acariciam á hora do banho os mais lindos corpos de mulherés que se exibem em praias portuguesas.

E se é certo que entre nós existe ainda o preconceito antigo que manda resguardar o corpo da mulher de todos os olhares indiscretos que lhe seguem as linhas elegantes, a verdade é que no Estoril se vai pondo já de lado esse velho prejuizo religioso e romantico, para deixar que todos os corpos experimentem honestamente e livremente a alegria do mar.

Dentro em pouco, todas as aves que emigraram para as praias regressarão ao pombal. Este ano virão talvez um pouco mais queimadas do sol, para transigir com a moda, que continua a preferir o "tête-nègre„ ao côr de rosa palido. Vê-las-hemos de novo nos teatros, nos cinemas, nos chás de caridade e nas exposições de inverno, animando com a sua beleza sadia e triunfante as reuniões da moda e o "corso„ do Chiado.

Que venham, que venham depressa, porque sobre o pombal abandonado paira uma tristeza infinita e os primeiros casacos de peles começam já a pôr na cidade a nota elegante do inverno.

Norberto Lopes

GRANDE HOTEL DE ITALIA

MONT'ESTORIL

O UNICO PONTO ELEGANTE DESSA EXPLENDIDA PRAIA

PRIMOROSA COSINHA BELOS ALOJAMENTOS

Jantares á Americana
AOS SABADOS

Chás Dançantes
AOS DOMINGOS

Pessanha, Limitada

SUCESSORES DE

Pessanha, Bottino & Pessanha, L.da

Oleos e massas consistentes
PARA
Lubrificação de maquinas e automoveis

PARAFINAS

CORREIAS, EMPANQUES, BORRACHAS, AMIANTOS, ETC.

LISBOA — Telefone C. 2733 — End. Teleg.: PETTINO

PORTO — Telefone 2696 — End. Teleg.: PENHASSA

SÉDE: Rua 24 de Julho, 94 FILIAL: 258, Rua Fernandes Tomaz, 270

Fabrica de Loiça de Sacavem

(Soc. An. Resp. L.da)

Loiças de mesa SANITARIAS e decorativas

Azulejos para fachadas, casas de banho, etc., etc.
Azulejos artisticos

Mosaicos Ceramicos
PARA PAVIMENTAÇÃO

Tijolos Refractarios
etc., etc.

A maior Fabrica de Ceramica da Peninsula. Não receia a concorrencia dos seus produtos com os similares de procedencia estrangeira nem em preço nem qualidade

Sêde e escriptorios
RUA DA PRATA, 126. 132
LISBOA

Filial
RUA DO HEROISMO, 346
PORTO

tátá

expõe durante esta semana as suas criações no "stand" no Estoril

75, r. s. nicolau
central 632

CASA AGUIAR

(José Narciso de Aguiar & C.ª Filho)

Armadores e Estofadores

Papeis Pintados

Carpetes

Estofos

Rua do Carmo, 17 e 19

LISBOA

NO RAID

LISBOA MOÇAMBIQUE

QUE TÃO BRILHANTEMENTE ESTÁ SENDO LEVADO A EFEITO PELOS NOSSOS AVIADORES, TEM SIDO EXCLUSIVAMENTE EMPREGADA

GASOLINA fornecida pela VACUUM

QUE TEM AGENTES EM TODOS OS PONTOS EM QUE OS AVIADORES TOCAM

VACUUM OIL COMPANY

Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK

"COLUMBIA" Grafonolas e Discos

a unica marca que satisfaz em absoluto

As **grafonolas Columbia**, são os unicos aparelhos que reproduzem fielmente todas as notas da escala musical. Os **discos Columbia** são os unicos que não teem ruido de agulha; a gravura é soberba e portanto inconfundiveis.

Manteem a supremacia não só em Lisboa, mas em todo o mundo

COLUMBIA "Kolster"

MODELO 901

Equipado com 5 lampadas amplificadôras "CUNNINGHAM"

1.º— O **Columbia-Kolster** é uma verdadeira maravilha.

2.º— No **Columbia Kolster** desaparece o fonografo para dar logar á verdadeira orquestra; a ilusão é extraordinaria.

3.º— **Permite passar do mais fraco volume de som ao suficiente para encher a sala de concertos ou fazer dançar centenas de pessoas.**

4.º— O manejo do **Columbia-Kolster** é dos mais simples. Para manobra, um botão interruptor de corrente e um outro para regular a sonoridade desde o som mais fraco ao mais forte. Isto é, um aparelho que pode ser manobrado por qualquer pessôa.

5.º— A aparencia é a de um movel vulgar de gramofone. Nenhuns orgãos acessorios externos; nada de pilhas nem acumuladores; uma simples tomada de corrente basta.

6.º— O **Columbia-Kolster** por intermedio de uma simples fixa, pode ainda servir de amplificadôr e de haut-parleur do posto de T. S. F.

7.º— O **Columbia-Kolster** pode funcionar com qualquer corrente com a condição de ser especialmente equipado para ela.

8.º— O modelo apresentado, dada a facilidade em modificar a quantidade de som, serve indistintamente nas grandes e pequenas salas

Agentes exclusivos e unicos distribuidores para Portugal e Ilhas

P. SANTOS & C.ª, L.DA

R. IVENS, 52-54 LISBOA R. GARRETT, 57-59-61

Visitem o nosso Stand no Parque Estoril.

FABRICA VICTORIA — LISBOA

LICORES E XAROPES VICTORIA

A melhor marca portugueza

TELE { FONE: NORTE 1552 / GRAMAS: VICTORIOSO

FABRICA VICTORIA, LIMITADA

BAIRRO ERMIDA — LISBOA

Grande fabrica de licores, cognacs, genebras, xaropes especiaes, aperitivos amargos, ginginha, etc.

A melhor marca portugueza

Moagem e Torrefacção de Cafés

Cevada Santa Victoria

VISITEM O STAND NO PARQUE ESTORIL

CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

TODAS AS NOITES

cinema, concerto e novidades

Esmerado serviço de restaurant

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Aguas minerais

Entrega imediata ao domicilio

126, Avenida da Liberdade, 134

Telefone Norte 3.296

FAVORITA

Fabrica de bolachas, biscoitos e chocolates

Bairro Lamosa (Graça) — LISBOA

Telef.: Norte 4945 Teleg.: Bolachoco

Visitem o Stand no Parque Estoril

CASA QUINTÃO

Expoz no seu «stand» do PARQUE ESTORIL:

Tapetes de Beiriz, faianças artisticas da Fabrica Santana e lindas peças de mobiliario

DO CAIS DO SO

As praias da noss

e o seu maravilhoso clim

apreciado e descrito p

Do Cais do Sodré a Cascais vai uma roleta reduzida a dezanove plenos, que tantas são as estações, sendo o Monte, onde não ha monte, o zero, que é onde ganha o banqueiro, quando ganha. Tem esta roleta apenas duas linhas—a ascendente e a descendente—uma unica cruzeta e quebrada—a Cruz Quebrada—e alguns cavalos, mas a estes deixemo-los em paz.

Vai longe o tempo em que os lisboetas, insatisfeitos dos banhos do Arsenal, se abalançaram ao "Rippert" e, despedindo-se dos amigos, partiam de longada até Belem, com grande espavento do *Diario Ilustrado*, que anunciava a viagem, como luxo audacioso e caro.

Foi o falecido estadista Hintze Ribeiro que animou os veraneantes alfacinhas a darem o grande passo que vai de Pedrouços, com sua "Vila Garcia", e respectivo Club, até Algés, hoje decorada dum aquario para peixinhos e varios toldos para peixes de maior graduação.

E é assim que a bicha das sete colinas, maior que o dragão das sete cabeças, dá fundo na Cruz Quebrada, uma praia nova, para além do Dafundo e feita com a areia que fugiu de Algés, envergonhada das barracas imundas e das melancias que ali se comiam ao domingo.

O Dafundo compõe-se duma fila de "chalets" Adelaides, Irenes e Dulces.

E a Cruz Quebrada passou a ser praia preferida dos corpulentos lutadores do sr. Ricardo Covões e dos raquiticos protegidos do sr. Alexandre Ferreira.

Caxias está em decadencia. Em decadencia o Casino e em decadencia o forte, hoje fraco reduto da Guarda Fiscal.

Paço de Arcos tem vida propria, seu casino e animatografo, festas na Alameda, cavalhadas e, luxo supremo, naufragos que servem de pretexto para entrega de medalhas aos salvadores.

Santo Amaro é o "car-barn" de Oeiras, o verdadeiro "Santo Amaro" de Oeiras, um concelho que tem de tomar o electrico na estação de Santa Amaro por maus conselhos dos caciques, que mandaram a estação de Oeiras para S. Julião da Barra, como se faz aos presos politicos.

As casas de Santo Amaro, para baixo da linha, "têm os telhados baixos" por ordem expressa do Campo Entrincheirado, que está sempre á espera da volta dos jesuitas que o conde de Oeiras expulsou; e por assim ser se chama ao bairro de predios anões, "Santo Amaro de Cocoras". Para cima da linha está o Alto de Santo Amaro, e em baixo, a vila e o palacio do marquês.

Santo Amaro tem um batalhão de meninas, encarregadas de fazerem a guarda de honra aos comboios da tarde, colocadas em fila nas grades laterais da linha. E' além do Casino, tem ainda os palitos, os palitos de Oeiras.

Carcavelos é uma possessão inglesa, com divisas de "cabo" e direitos de indemnização por "dá cá aquela palha". Por lhe ter bulido com uma palhina, teve a Sociedade Estoril que pagar boa maquia. A região, agradecida, fabrica, para os ingleses, um "wisky" barato a que os portugueses chamam vinho de Carcavelos.

A Parede tambem tem casino, sem roleta, mas em animação ganha a todos os "pontos" veraneantes, aos pontos e muitas vezes por "knoc-out".

S. Pedro e S. João do Estoril têm apenas categoria de apeadeiros. S. Pedro tem as chaves dos Estoris e S. João tem a Poça, os banhos da Poça.

Depois vem o Estoril, com o Parque, o balneario e o Hotel revelando um fausto progressivo, admiravel e acima de todas as graças.

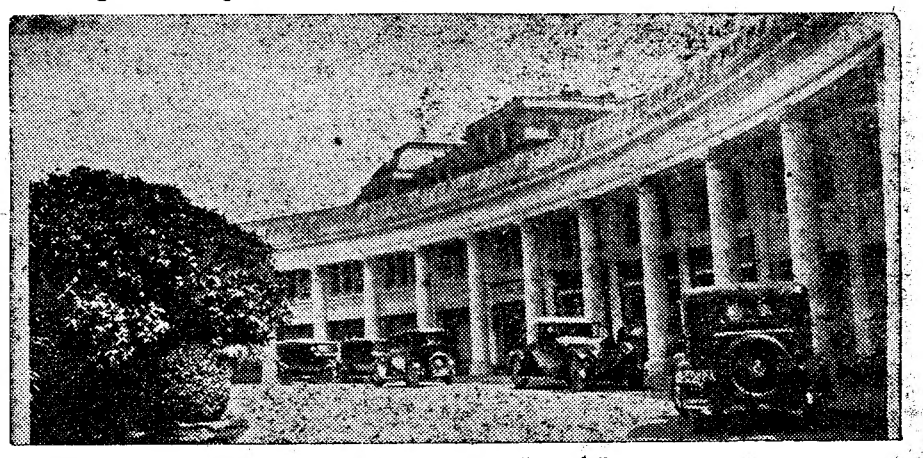
Os veraneantes do Estoril é como se estivessem no Monte, que é mais "chic" e tem Casino.

Finalmente, vem Cascais, que tem um mercado capaz de satisfazer a boca de toda a linha, uma Boca do Inferno, uma Parada que faz parar á porta aqueles que não tiverem sangue azul e uma Marinha, dificil de marinhar até lá para ver corridas de cavalos.

Chamam á linha de Cascais a "Costa do Sol", porque lá Sol é que não falta.

Para todas as praias da linha pode servir um unico cliché: areia, agua, conchinhas, barracas de madeira e de lona, toldos, alguns banhistas, muitos filhos de banhistas, meninas e chatas.

Rogério Perez



Uma galeria dos "stands"

Um grupo despreocupado

De Carcavelos a Cascais

Do «Guia de Portugal», magnifica obra que todos os portugueses deviam ter nas suas estantes, transcrevemos os seguintes periodos, que dizem da extensão do litoral da «Enseada Azul» que vai de Carcavelos a Cascais:

Carcavelos, pequena praia de banhos, esta em pleno Atlantico. Defronte da estação, no viso dum monte, a igreja de S. Domingos de Rana.

A linha continua entre vinhas e pinhais, por sôbre os quais surge a serra dentada e roxa de Sintra. Mar largo, terra escalvada, dividida por murinhos de pedra solta, e ao fundo sempre a serra, que nos vai acompanhando como um biombo cada vez maior e mais presente. — 20 quilometros e atravessamos a meio a povoação de

Parede, outra praia, a mais frequentada da linha depois de Cascais, Estoris e Paço de Arcos.

S. Pedro do Estoril

Passa-se á Baforeira — a 22 quilometros, *Cal Agua*, hoje *S. Pedro do Estoril*, numa situação pitoresca, num ponto em que a baía forma uma das suas mais belas ansas, e as ondas batem com mais furia e fragor nos rochedos abruptos. Ao longe aldeiazinhas pacificas; á esquerda e sempre acompanha-nos agora o grande mar revolto. Um velho forte, ao pé da praia, e mais distante, á esquerda, o panorama de Cascais, á direita a serra de Sintra. Vai-se assim desenrolando a fita de um outro lado do caminho, já na volta da ampla baía, limitada dum lado pela ponta de S. Julião, do outro pela cidadela de Cascais. Mais maciço de pinheiros, maior agrupamento de casas, chalés, opulencias

A MAR

dos E

de gente rica. — 23 quilometros *S. João do Estoril* com jardins bordados de arbustos, — 24 quilometros *Estoril* e os seus palacios, parques de palmeiras, os jardins em construção, chalés erguidos sôbre penedos, e a igrejinha do seu velho convento, — 25 quilometros *Monte Estoril* com o seu ar de estancia europeia, afogada entre tufos de verdura.

Em plenos Estoris

Estamos na região dos *Estoris*, estações balneares e estações de inverno, já com pretensões a paragens civilizadas e com mimos de confôrto e vegetação, e cuja fiada de vivendas, hoteis, casinhas rusticas ou palacios constitui a unica estancia cosmopolita que temos entre nós. Começa aqui, propriamente, a *Riviera* portuguesa — a *Enseada azul*. De facto os olhos mergulham num deslumbramento azul, e o mar toma a cada momento tonalidades incomparaveis.

Os Estoris como estações de inverno.— Os Estoris são, antes de mais, pela amenidade e regularidade da sua temperatura, e pela maravilhosa transparencia da sua atmosfera, excelentes *estações de inverno*, como tais procuradas pelos estrangeiros (sobretudo ingleses e espanhois), que cada vez afluem em maior numero a esta mansão privilegiada, atraídos pela fama europeia que ela já conquistou. Ali esteve alguns anos o celebre geografo inglês Clements Markham (m. 1916) e ali têm passado os ultimos invernos alguns homens de maior nome em toda a Europa, como o romancista inglês Wells, e os espanhois Maetzu, Araquistain e Gomez de la Serna.

Privilegio da Natureza

«Um francês»—escreve Inchbold—«que frequentou durante cinco invernos a sua Riviera nativa, e os veio passar depois á Riviera portuguesa, declarou sentir-se obrigado a dar a preferencia ao Monte Estoril, pela maior igualdade do clima e por se não observar nele essa descida brusca de temperatura que após o pôr-do-sol se observa invariavelmente nas estancias do Mediterraneo». E por seu lado, a grande propaganda dos Estoris dr. Dalgado, confessa: «O Monte Estoril é, sob todos os pontos de vista, superior a Lisboa, e por isso mesmo, com mais forte razão, a Biarritz, Nice ou Catania. O facto é que, tendo eu procurado em toda a zona ocidental e meridional da Europa, um bom clima para nele fixar a minha residencia, nenhum ainda encontrei que pudesse sofrer comparação com o Monte Estoril durante os meses de Novembro a Março, tanto pela pureza da atmosfera, igualdade de temperatura e secura comparada, como pela ausencia de ventos. Se juntarmos a isto as vantagens provenientes dos seus pinhais, avenidas de palmeiras e matas de eucaliptos, das suas lindas vivendas, bons hoteis e excelente sistema de canalizações, da sua agua tão pura e leve como salutar, da sua magnifica praia de areia batida, dos seus inumeros passeios, da pesca e outros divertimentos na baía, da

DRE' A CASCAIS

a "Costa do Sol,,
a de verão e de inverno
or alguns estrangeiros

VILHA
storis

a luxuriante vegetação tropical e ma-avilhosa profusão de flôres indigenas exoticas, dos seus laranjais carrega-os de frutos doirados, de um céu azul de um mar azul, temos uma estação de eleza e salubridade sem igual — um erdadeiro jardim em plena primavera - quando a Inglaterra ainda está envol- em tristeza, nevoeiro, geada e neve». - «O clima é tal — escreve noutra parte ilustre medico — que o calçado nunca dquire bolor, os pavimentos nunca se umedecem de madrugada, os telhados ão se cobrem de musgo, e o ferro não enferruja... Uma das feições mais ca-acteristicas do clima dos Estoris são as as duas primaveras... Varias plantas, ue noutros pontos florescem apenas ma vez no ano, dão aqui duas vezes ôr — na primavera e no outono ou in-erno. De onde o poder dizer-se que o storil é a Terra das Duas Primaveras». Comparando as temperaturas médias ibernais das mais celebradas estações imatéricas da Europa, o dr. Dalgado tabelece o seguinte quadro: *Biarritz*, °,8; Nice, 7°,8; Hyères, 8°,5; Arcachon, °,9; Menton, 9°,5; Napoles e Cannes, °,8; Monaco, 9°,9; San Remo, 10°,5; Es-oril, 11°,5. E' certo que a da Malaga 12°) é ainda mais elevada, mas aí o de-agradavel noroeste destroi em parte os enéficos efeitos da temperatura. Pode-e computar ainda em 5°,5 a variação iurna no Estoril, erigido assim pelo dr. algado á situação de estação de inver-o unica em toda a Europa.

Praia de banhos

Os Estoris como praia de banhos. — s Estoris são pequenas praias de areia uito fina, mar muito calmo e com pa-oramas duma beleza maravilhosa. Isto z com que, ao contrario dos estrangei-os, os portugueses os frequentem sobre-udo durante o verão e o principio do utono, embora os meses de Julho e gosto sejam muito desagradaveis e ven-osos. Pode-se, porém, tomar ali banho m pleno inverno, pois que então «a tem-eratura do mar é mais elevada do que a costa S. da França, e cêrca de 1°,5 uperior á de Palermo, e igual ou quasi gual á dos Mares Baltico e do Norte na tação estival». (Dr. Dalgado).

Os Estoris como estações de aguas. — las os Estoris são ainda estações ter-ais de incontestavel valor, com duas ontes de aguas cloretadas sódicas. A mportancia deste facto é tambem posta m relêvo pelo mesmo incansavel apo-gista: «Não ha aguas cloretadas sódi-as tão proximas do mar e tão influen-adas pela corrente do Gôlfo como as os Estoris. Este facto tem as seguintes onsequencias: igualdade e amenidade e temperatura; grande pureza do ar; ossibilidade do uso da agua do mar, uer simples, quer em combinação com s aguas termais».

Além disto os Estoris têm que ser con-derados como um notavel *centro de ex-ursões* em toda a peninsula de Lisboa.

S. João do Estoril é, por ora, apenas a nte-sala das estancias de luxo e cosmo-politismo que são já, mais ou menos, os outros Estoris. A linha da costa é interessante, com seus aglomerados pitorescos de rochas, que lembram edificios derruídos; mas as suas casinhas minusculas e pretenciosas não primam pelo gôsto, e fôram crismadas quasi todas com nomes ridiculos. Cada uma, porém, tem seu jardinzinho á frente, e não deixa de haver um grato perfume nesta estancia de *bibelot*, com seus geranios, moitas de rosas e palmeiras.

[Entre o S. João do Estoril e a Baforeira, na estrada de Lisboa, ha pontos de vista admiraveis para a serra de Sintra, que aqui mostra todo o seu espinhaço scenograficamente recortado, turgido nos mamelões e nas corcovas, eriçado nas agulhas e pináculos, com um perfil pardo, rôxo ou violáceo; a curva de S. Julião até Cascais, com a cidadela ao-decimo de agua e o vasto mar em frente, tão maravilhosamente luminoso, que, sobretudo nas horas da manhã, parece embeber-se e vibrar de pura luz argentea.]

Seguindo a estrada para o Estoril, tem-se á esquerda o feio edificio dos *Banhos da Poça*, com aguas de composição analoga ás do Estoril, mas de temperatura menos elevada.

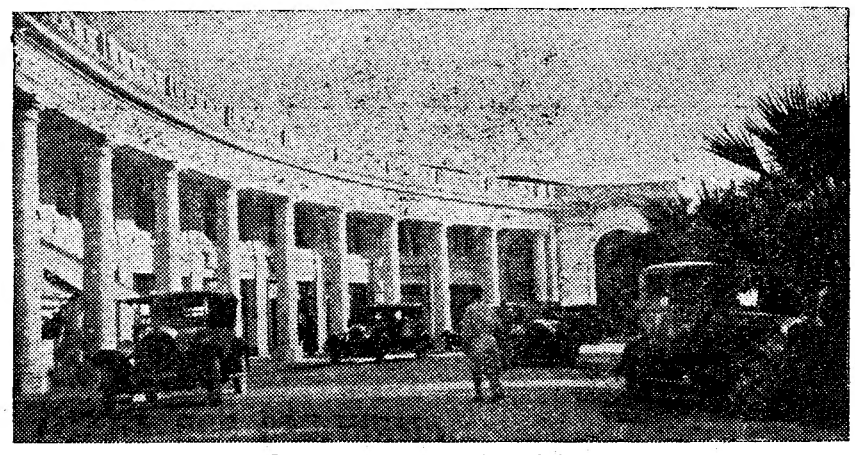
Continuando a nossa excursão, temos em breve belo panorama para o Monte Estoril, emoldurado numa cinta de pinheirais.

Ha uma casa acastelada defronte da estação do *Estoril*, uma passagem de nivel, uma álea de jardim entre banquetas, e logo o espectaculo de grande ar europeu do *Parque* em construção. Temos um desapontamento: só é permitida a entrada mediante um bilhete passado pela sociedade concessionaria. Protestamos, mas admiramos. E' já um campo enorme todo arroteado, com finas, verdes *pelouses* no chão macio. Cá fóra as instalações electricas, lá dentro o jardim imenso, o esqueleto do grande Casino em construção, com sua colunata classica, o grande edificio das Termas, o grande Hotel — tudo grande e europeu. Nos ultimos planos as terras sóbem, ha manchas aveludadas de pinheirais ondulantes, maciços de verdura, e já casinhas guapas se alcandoram nos visos dos outeiros. De aqui a dez anos este parque enorme, com os seus 800.000 metros quadrados de superficie, o seu campo de *golf* de 7 quilometros, o seu hipodromo, os seus arruamentos para peões e veículos, as suas esplanadas sôbre o mar, o seu Casino (planta de Silva Junior) completamente terminado, o seu teatro, e os outros dois hoteis que se projectam, será uma das estancias da Europa onde mais dôce correrá a vida — sob este céu azul e diante deste mar azul, no bafejo perfumado e na pompa multicolor dos seus canteiros floridos.

As aguas do Estoril

O estabelecimento balnear *(Estoril-Termas)* tem uma fachada monumental e instalações de primeira ordem. Além das aplicações termais (duches, inalações, pulverizações, irrigações nasais e vaginais, ingestão, banhos de imersão, etc.), ha tambem salas de hidroterapia, fisioterapia, gimnastica, banhos de agua salgada, mixtos e de lavagem. Grande piscina de natação, a maior da peninsula, com 540 metros cubicos de capacidade, cheia durante o inverno de agua termal e de agua salgada durante o verão.

As *aguas do Estoril*, semelhantes ás do Monte Catani na Italia, e ás de Châtel Guyon e Bourbon l'Archambault, na França, são termais (32°,4), hipersalinas, cloretadas sódicas e magnésicas, sulfatadas e bicarbonatadas cálcicas, litinicas e bastante radioactivas; caudal 300 metros cubicos por dia. Estão indicadas nas enfermidades da pele, doenças das senhoras, linfatismo, gôta, enterocolites cronicas, constipação do ventre, etc. A estação termal é de 1 de Junho a 31 de Outubro, mas o estabelecimento está aberto todo o ano para os tratamentos fisioterápicos.



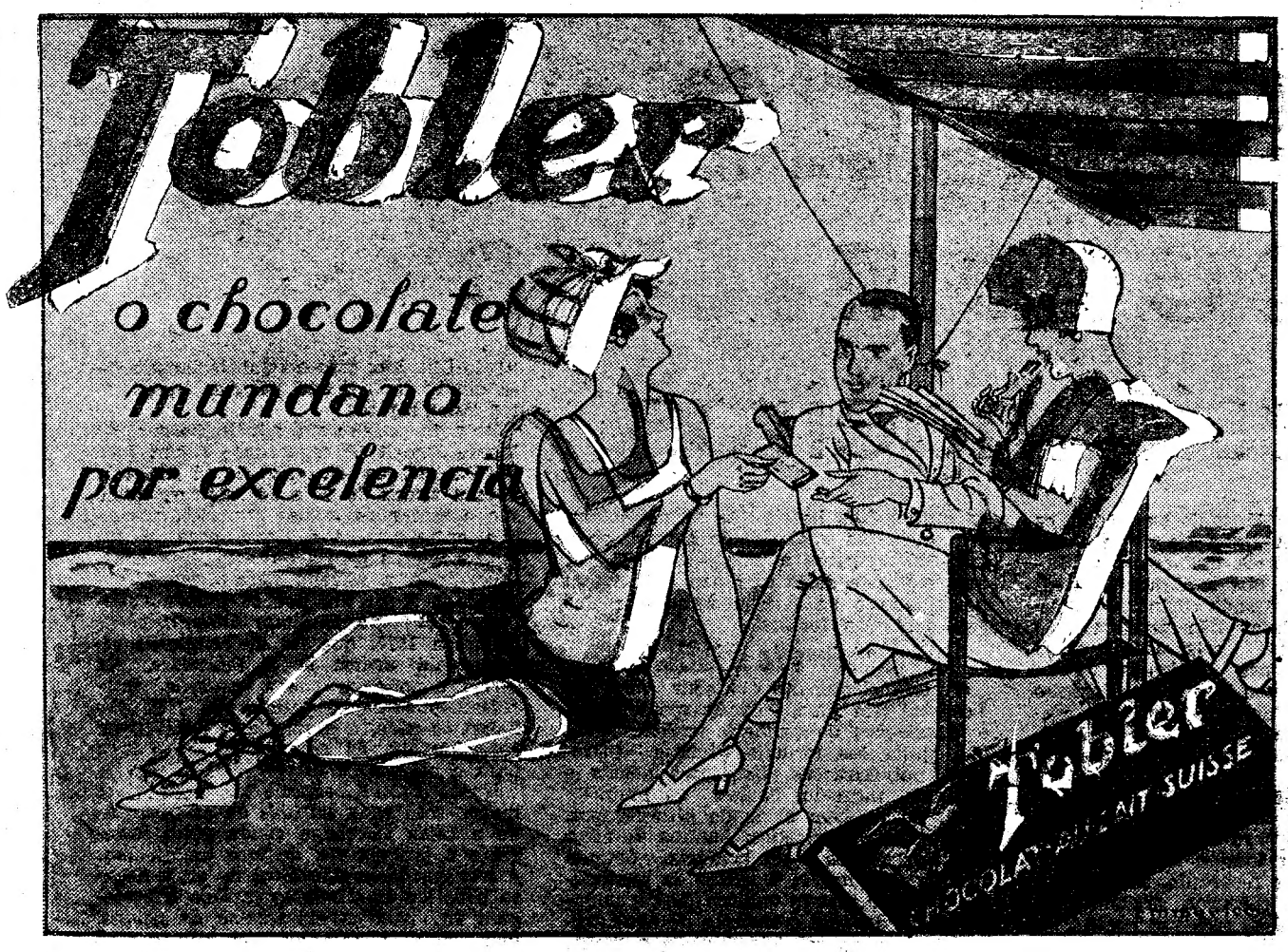
Outra galeria dos "stands"

De aqui pode-se subir, pelo Parque, ao Monte Estoril (á esquerda); e, por fora do Parque, ao *Alto Estoril* (á direita), a uma altura de 40 a 50 metros, onde são a maior parte das casas da povoação, entre elas a edificar para o sr. Bruno Santos pelo arquitecto Raul Lino.

Seguindo a estrada para Cascais, encontra-se á direita, poucos passos andados, o *convento de Santo Antonio*, edificado em 1527, que foi de religiosos recoletos da ordem de S. Francisco. Na *igreja* e no átrio que a precede interessantes azulejos, datados de 1751 por baixo do côro, á esquerda, e de 1719 no corredor que dá comunicação do átrio para o claustro.

Monte Estoril, especie de *tepidarium* morno com ruas areadas de parque, onde a brisa só chega coada pelas arvores e a propria voz do mar amortecida. A transparencia sem rival do ar, a doçura benéfica do clima, os jardins que afogam as vivendas em moitas de goivos, helitrópios e geranios, os pelargónios que ás regaçadas pendem dos muros, as tamargueiras e as olaias que florescem numa fina névoa melindrosa côr de lilás ou de violeta, os pinheiros que se projectam no azul limpido do céu, os eucaliptos que embalsamam os caminhos, os tapetes policrómicos das flôres silvestres, fazem duma digressão pela estancia, como escreve Inchbold, um «verdadeiro festim de côr e de perfume». Sóbe-se, e atinge-se o cimo da estancia (109 metros de altura), onde o olhar surpreende em toda a sua grandeza o esplendor da baía e a costa recortada, em cuja orla os chalés esfusiam no azul os seus negros coruchéus de ardósia. Desce-se, e por sôbre a escaleira que conduz á estação e á praia, depara-se um altar todo florido: nos taludes desabrocham as taças brancas, purpureas, amarelas das belas flôres do *Mesebrianthemum;* as palmeiras têm grandes leques oscilantes; os pinheiros e abetos, de largas fôlhas recortadas e pendentes, ondulam ao vento como flabelos; e até os enormes aloés, hirtos e pontuados a branco como cêra, lembram grandes cirios votivos. No inverno, diante deste mar tão cariciosamente azul, sob a abóbada dôce e setínea do céu, com os campos ainda matisados e floridos e o ar impregnado dum perfume tépido, o Monte Estoril conserva o encanto voluptuoso das primaveras inextinguiveis.

Os encantos da praia



VISITEM

O

STAND

NO

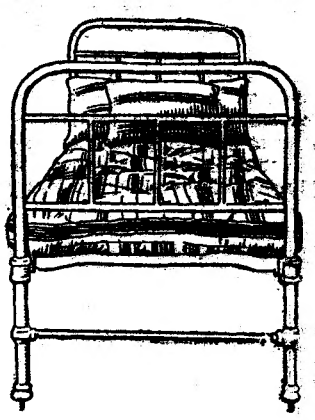
Parque

Estoril

FABRICA PORTUGAL

MARCA REGISTADA

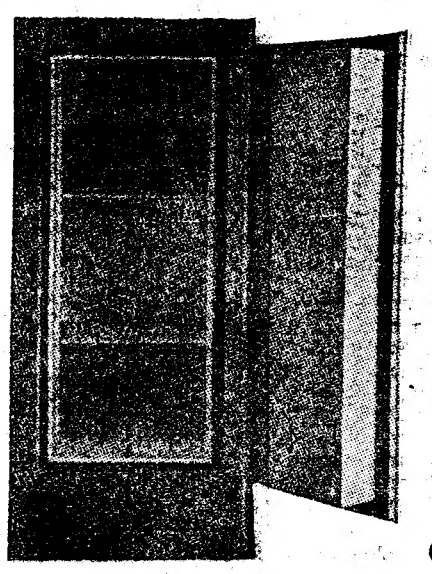
RUA FEBO MONIZ, 2 a 20 (REGUEIRAO DOS ANJOS)



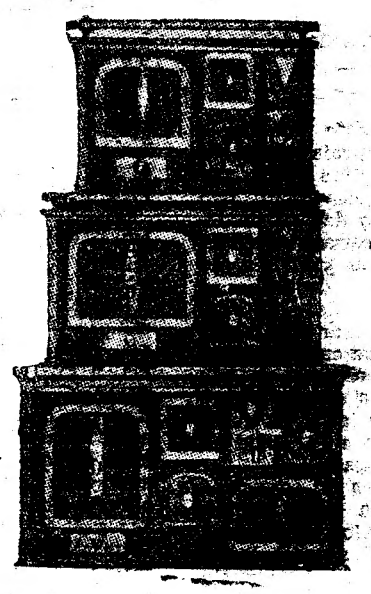
A mais importante Fábrica Metalúrgica de Moveis de Ferro e de Material Agricola

PARA BEM SERVIR O PUBLICO

Inaugurou no dia 1 o seu Salão, na R. Febo Moniz, 2 a 20, para exposição e venda dos produtos de seu fabrico, de incontestavel perfeição e de módicos preços



COFRES



Camas para adultos com colchão de arame
DESDE 75$00

CAMAS PARA CREANÇAS COM RESGUARDOS
DESDE 80$00

LAVATORIOS COMPLETOS
DESDE 70$00

FOGOES
DESDE 230$00

COFRES FORTES, ULTIMO MODELO!
ETC., ETC., ETC.

Brindes á escolha no valor de 10 0|0 sobre todas as compras efectuadas neste Salão durante a semana que finda em 6 do corrente **Monumental Exposição!!**

Hotel Paris Proprietario: LOUIS VERGANI

Telefone 18 Estoril (Portugal)

Quando os produtos nacionaes são eguaes, ou superiores aos estrangeiros—é um crime preferir estes!

Se quizerem apreciar a perfeição dos vidros e crystaes fabricados pela Companhia Industrial Portugueza

VISITEM O SEU "STAND" NO PARQUE ESTORIL

EMPREZA ELECTRICA, L.da

Higiene e Luz

Instalações completas

Agua, Gaz e Electricidade

Maquinas Aquecimento e Ventilação

Artigos Sanitarios

Nacionais e Estrangeiros

LISBOA—120, Rua da Prata, 122—Telefone C. 3198.

ESTORIL—Grande Parque do Estoril—Telefone 90.

CINTRA—Telefone 28—Companhia Cintra-Atlantico.

QUELUZ—Estrada Nacional—Telefone Queluz 41.

OFICINAS—Largo de Santa Marinha, 26—LISBOA.

ACEIO ECONOMIA RAPIDEZ

Lavar a roupa
Engomar a roupa
Aquecer o banho
Limpar a casa

TUDO ISTO SE PODE FAZER COMPRANDO OS APARELHOS QUE SE VENDEM EM

12 Prestações

NAS

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

VISITEM O NOSSO STAND

NA

Exposição do Estoril

A EXPOSIÇAO

Os "stands„ do Estoril

vistos a "vol d'oiseau„

POR

um dos nossos redactores

A Exposição de Arte, Comercio e Industria do Estoril logrou animar os 40 "stands„ de que se compõem as duas galerias de colunatas do Parque.

Apesar de ter sido realizada apenas para oito dias, a Exposição oferece um belo interesse, sobretudo de bom gosto, e alguns "stands„ seriam dignos de figurar numa grande exposição nacional permanente, ou mesmo numa Feira Internacional.

Um nosso redactor que cuidadosamente visitou os "stands„ sintetisa as suas impressões, da maneira que segue:

Fabrica Vitoria — Licores nacionais. Galeria simples, de mostruario apenas. Ausencia de preocupações de ostentação. Desejo de afirmar os meritos da sua industria. Nota de arte: um friso de gatos, sobre fundo côr de fogo morto.

Augusto Luiz de Sousa—Pratas de arte, no "stand„ da joalharia Mariano Costa. Um grande traço de distinção, com riqueza a caracter, em dois apontamentos de zelo artistico.

Vacuum Oil—A geografia do oleo: um mapa da actual viagem de aviação á Africa. Naphta, mobiloil, industria americana, e c mercio á vara larga.

Papelaria Palhares — Fundo azul. Decoração interessantissima. Molduras ricas, retratos anonimos, e, depois, tinteiros, muitos tinteiros. Ao fundo, um grande lapis, toma apontamento de encomendas para o Vieira.

Farmacia do Parque—Quieta. Não ha enfermos no Estoril. Tudo branco. Ao centro, uma piramide com quatro garrafas de agua oxigenada. Uma planta decorativa a dar tom.

Tabacaria do Parque—Livros estrangeiros, maus e bons, livros portugueses, bons e maus. Cigarros e charutos de grande marca. Fotografias e elementos da arte de Daguerre, na montra socegada.

Empreza Electrica—A abertura do Parque, o grande e exuberante estabelecimento de electricidade, adereços e pertences. Céu de candieiros, suspensos. Opulencia comercial, largueza de vistas; vidros destinados a coarem a luz, na hora da leitura, do jantar, da confidencia. Trabalho, agitação, movimento.

Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas—Uma moita de arbustos, aguas a gelar no regato imaginario; tentação dos doentes imaginarios do estomago e dos intestinos.

Tobler — Chocolates. Exuberancia de mostruario. Alegria para os olhos das crianças. Uma petizinha, que caiu da rocha e tem a pernita partida, metida entre talas, olha, no seu carrinho, a montra sugestiva: "papá, não está ninguem lá dentro?".

Tapetes de Beiriz — Do deposito Quintão, da rua Ivens. Abafado de tapeçarias portuguesas, num amontoado ligeiro de côres e de caprichos orientais, este "stand„ Beiriz, tem um vago gosto a salão, que desceu ao primeiro piso. Passos discretos, sobre o macio das lãs. Ceramicas tristes, riscadas de côres sumptuosas. Teto branco, a alegrar, o tepido do ambiente.

Bastos & Silva—Novidades. Um belo fundo vermelho, e, em primeiro plano, carteiras, atavios femininos, fantasias. Um lustre de Veneza. Friso de bailarinas, de dedos ageis. Moveis a brocados de oiro. Gosto parisiense.

Fausto de Figueiredo
O animador dos Estoris

Julio Worm—Artigos fotograficos. Montra comercial, peliculas, paisagens, kodacks; um tapete ao centro, palido. O "stand„ está envolto num certo misterio, que parece em pose.

A Samaritana—Estendidos de "voile„ de lá, retrozaria, simplicidade excessiva. Gavetões com artigos de confecções. Saldos a escolher. Especie da Rua dos Retrozeiros, sem preocupações de arte. Agrada.

Ribeiro da Costa—Paris no Estoril. Reclames tipo "Biarritz„. Redução de preços. Fim de estação. Luz bem distribuida, decorações, tom rosa queimada. Manequins estaticos. Flôres. "Stand„ para mulheres de distinção. A' porta duas ou três senhoras bonitas, vêem passar os passiantes, e deixam vêr um sorriso, que ainda não é de outono.

Cordonnerie du Parc—Está-se a vêr: sapataria de grande "elite„. Simplicidade. Tacões femininos, em prata de seda. Peles de cobra estendidas ao sol da electricidade, á espera do corte. As mulheres até nos pés, são cobras. Bem.

Tomaz Mendonça, filhos.—Perfumaria da Calçada do Combro. Simplicidade. Pó de arroz, em todos os tons, e essencias a pezo. São boas: a pezo de oiro.

Empreza Industrial Portuguesa.—O grande triunfo da Exposição. Cristrais portugueses. Industria Nacional. Retalhos de mesa aristocratica ou de Museu de rainhas desaparecidas. Decoração feita de reflexos naturais de vidro e rocha. Tons amarelos e dourados; frisos milagrosos nos cristais sumptuosos. "Feerie„ de azuis lapidados, sugestão de beleza, e graça, que retine. Milagre de iniciativa. O exito de uma vontade. Belo e sério. O engenheiro Cabral, sorri, e diz: "isto minha senhora, não é "Bacarat„. E não é; é Portugal. Dormem duas flores amarelas. Cala-se a grafonola do Columbia, e ouve-se cair as horas no relogio do "stand„, oculto entre duas garrafas irisadas, rodeadas de uma ninhada de copos, que cristalisam risadas infantis.

Tátá—Chapeus modelos. Uma cortina só, a fazer "stand„. Um chapeu de mulher, que deve ser para uma mulher bonita, uma sombrinha de rendas de Mallines, e um *pierrot* de seda, que sonha estendido no seu "maple„ em miniatura.

Favorita.—Salão arabe, como se fôsse uma grande caixa de bombons. Opulencia de chocolates. Industria Nacional, em progresso. Apetece entrar, e não sair mais.

C. Santos, Limitada.—Um automovel, marca "Studebaker„—burguesa e principesca. A um canto, um *pneu* parado. Sobriedade.

Pessanha, Limitada.—Oleos. Decorações feita com os artigos da casa. Tudo cheio, e bem disposto, como o credito desta firma. Correias, empanques, barris, latas. "Extra automobiline oil„. Milagre de realização, num "stand„ de artigos que não dão beleza scenografica.

Diario de Noticias—Um salão de jornal em dia de recepção a princesa estrangeira. Luxo, gosto, sobriedade. Estantes de livros; uma figura de mulher, de cabeça doirada, ao telefone: "E' o Abel? Está? O Abel Moutinho!?". Um gramofone moderno espalha notas de tangos dolentes. Um *placard. Maples*, onde se afundam corpos, cançados de passear.

Coiffeur du Parc—Azul e branco, a meio tom, dois espelhos, varões de metal. Perfumarias loiras. Vidraria de etiqueta austriaca. Retalho de *boulevard.* Uma dama atavia a sua cabeça, além de um biombo envergonhado. Tom.

Rendez-vous du Parc—Pastelaria, chá, chá a todas as horas. Um criado espanhol, de revista da Gran-Via. Mesas rodeadas de caras, talvez bonitas, conforme são os nossos olhos. Movimento. A Maria dos Anjos enche a casa de um sorriso timido, quasi galante. Casa de chá, tipo Lisboa.

Papelaria da Moda—Fundos de papel moderno, que apetece amachucar como sêda japonesa. Papel, papel, papel. Bom gosto. Canetas de tinta permanente de marcas ricas. Bicos de oiro, para escrever cartas em papel perfumado. Rosas azues e verdes, fantasia pura e sibilina. Está muito bem. Na montra, um petiz carrega com uma caneta, maior que ele—cruz de um Calvario.

Loiça de Sacavem—Bôa disposição. Faianças nacionais de arejado gosto. Pureza de vidrados e tons macios de tintas, banhados de grande fogo. Abuso de divisas heraldicas. Ao fundo, artigos industriais. Arranjo scenico e sedução para freguezes bem intencionados. "Panneaux" de azulejos discretos. Um Judas vulgar, beija Cristo, num beijo de azul cobalto. Muito bem.

Vista Alegre—Um salão, parece que feito a porcelana, riscado de oiro. Alegria parada. Brocados, e maciesa de tons.

Toddy—Os famosos produtos alimentares, da representação Mantua, Limitada. Bem dispostos. Decoração sobria. Mostruario elegante. "Toddy" é a melhor chavena de alimento para crianças. Em, latas, é menos sugestivo que fumegando, aromaticamente.

Paté Baby—Aparelhos de cinematografo para salas intimas, onde se reune uma multidão de petizes avidos das aventuras do Patachon.

Casa Aguiar.—Ar burguez, severo e elegante. Moveis, tapetes, papeis pintados. Está bem. Respira intimidade.

Companhia do Gaz—Simples reclame. Electricidade, Gaz, fogões, etc. Um estado dentro do Estado. O dono de Lisboa está a um canto do Parque, silencioso e agachado como um leão esbrazeado.

Columbia—Ouve-se o "Fifty Million", de Ted Lewis. Veludo Grenat, a dar sensações de jazz e de charlestons. Rosas electricas, morrendo em lagrimas de luz, sobre uma estafada "carpette", sem idade. Fundo horrivel de uma orquestra pintada por um pintor de taboletas. Discos que rodam, espantosos de arte e opulencia musical de grande classe. Um preto simpatico—de fantasia vermelha—convida a entrar. A' porta multidão esfomeada de boa musica mecanica.

Diario de Lisboa — "Interessante", como resume o *Diario de Noticias.* Tons verdes, simplicidade decorativa. Sala de redacção no Parque. A opulencia passou a distancia, viu os nossos redactores e disse: "não quero nada com vocês". Livros de jornalistas, e senhoras que têm livros. O Adriano á porta, e pelas paredes —a inspiração dos artistas do *Sempre Fixe* e os grandes acontecimentos nacionais, em reportagens vividas em três quartos de hora.

* * *